

Neste décimo sexto número da TECCOGS, oferecemos ao leitor textos de pesquisadores escritos em parceria com seus orientandos de *stricto sensu*. O assunto é: **Temas emergentes em educação online.**

Para abrilhantar esta edição, apresentamos uma **entrevista** com a **Prof^a. Dra. Edméa Oliveira dos Santos**, personalidade de grande expressão na área acadêmica. Com pós-doutorado em E-Learning pela UAB de Portugal, atua como professora da Faculdade de Educação da UERJ e como pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação. A entrevista da Prof^a Edméa revela aspectos de sua jornada profissional bem como ricos comentários sobre conceitos pertinentes à cibercultura e educação a distância. A entrevista foi gravada a partir de relato oral e transcrita por Werley Carlos de Oliveira, doutorando do TIDD, e por esta razão mantém um linguajar coloquial, de agradável leitura.

Marilene Santana dos Santos Garcia nos oferece um dossiê sobre aspectos do hibridismo e EaD na escola presencial. Seu texto se intitula: **EaD na escola presencial torna-se educação híbrida: reflexões sobre os desafios dos professores ao articular espaços presenciais e a distância da mobilidade digital.** É uma reflexão que visa tanto discutir a prática cotidiana quanto à formação de professores a partir do momento em que são projetadas mudanças substanciais no que se refere aos perfis, contextos, formas de mediações tecnológicas móveis, à oferta de tecnologias personalizadas digitais e às metodologias adequadas às demandas do ensino híbrido.

Nos artigos, o texto de Marissol Alves e Claudio Fernando traz a temática da neurociência na aprendizagem por meio do artigo **Modelo 70 20 10 e o *microlearning*: alternativas para problemas modernos na educação corporativa.** Os autores argumentam que o profissional que encontramos no mercado de trabalho atual tem de

¹ Ana Maria Di Grado Hessel, doutora e mestre em Educação e Currículo pela PUC-SP, professora da Faculdade de Educação | PUC-SP, credenciada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) PUC-SP. E-mail: digrado@uol.com.br.

lidar com a escassez de tempo, tanto para aquisição de novos conhecimentos quanto para fixação: convive com uma enxurrada de informações e pouco ou quase nenhum espaço para a reflexão e conseqüente apropriação dos novos conhecimentos. Este texto traz uma alternativa de solução apresentando o modelo 70 20 10 e o *microlearning*.

O artigo sobre **Formação pedagógica via EaD e o desenvolvimento profissional de um professor formador** apresenta um estudo de caso. As autoras, Maria Antonieta Alba Celani, Rosinda de Castro Guerra Ramos e Maria Aparecida Gazotti-Vallim, tratam da experiência de uma professora em um curso semipresencial de formação continuada e o seu desenvolvimento como professora formadora de professores crítico-reflexivos na modalidade EaD. A interessante análise de dados mostra que a professora participante manteve suas convicções acerca do que é ser um professor crítico-reflexivo e constata a necessidade de repensar crenças sobre as características de um curso em EaD.

José Ericleidson da Silva é o autor do texto ***Blended learning* baseado na inteligência coletiva: análise de um caso de formação judiciária**. Trata-se de um pesquisa de campo que tem como cenário um curso de formação desenvolvido pelo autor, em um contexto corporativo. O curso com desenho híbrido utilizou o ambiente de aprendizagem virtual Moodle para os momentos de interação online e as interações realizadas foram analisadas para entender se os efeitos dos operadores da inteligência coletiva, em uma sala de aula *blended*, são efetivos na mobilização da inteligência coletiva e se afetam positivamente a aprendizagem.

O artigo **Narrativas de experiências do processo formativo em um curso de pedagogia EaD: constituir-se professor** tem como pano de fundo a experiência de formação de participantes de um curso de pedagogia, em ambiente virtual. As autoras Denise de Almeida e Adriana Azevedo desenvolveram a pesquisa a partir de uma abordagem hermenêutico-fenomenológica. O material de análise foi constituído de fontes autobiográficas, bem como produzido por alunos que estavam prestes a concluir sua graduação e traziam para suas narrativas as reminiscências de seus primeiros anos escolares, as influências dos professores com os quais se depararam ao longo das jornadas acadêmicas e suas vivências durante os estágios supervisionados.

Nas narrativas os percursos formativos foram desvelados de forma a explicitar o processo de constituição da identidade docente.

O texto **Emprego do modelo rotação por estação para o ensino de língua portuguesa**, desenvolvido por Maria Izabel Oliveira da Silva e Lucila Pesce, analisa a implementação do ensino híbrido, por meio da aplicação da metodologia rotação por estações, na disciplina de língua portuguesa, junto a alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de São Paulo. É uma pesquisa qualitativa que buscou compreender os impactos da inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação aliadas a uma abordagem pedagógica colaborativa e dialógica, no processo de aprendizagem dos alunos.

Érika Caramello e Cláudia Coelho Hardagh contribuem com o texto **Formação e repertório cultural dos futuros produtores de games no Brasil: a busca por uma identidade cultural local nesta indústria criativa**. O artigo apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado que aborda a questão da identidade cultural dos personagens de games de jogos comerciais. Os objetos de estudo são a formação profissional dos produtores de games e as demandas da indústria de videogames no Brasil. O objetivo geral é colaborar com o ensino profissional e a indústria criativa voltada para jogos digitais que contemplem aspectos identitários, étnicos e culturais brasileiros dentro de uma perspectiva de cultura globalizada, incentivando a crítica à indústria cultural e à estética homogeneizadora em prol de novas propostas para esta indústria.

A capacidade adaptativa da cultura digital e sua relação com a tecnocultura é o artigo apresentado por Carla Oliveira Dias, Roseli de Lourdes Gomes e Patrícia Margarida Farias Coelho. O objetivo da pesquisa é discutir a concepção da cultura digital na perspectiva de sua capacidade adaptativa, bem como as possíveis correlações desta característica peculiar com a produção da tecnocultura. É um estudo relevante para a compreensão das características e do contexto representado pela cultura digital, na qual acontecem inúmeros processos de significação que repercutem no comportamento humano, em especial em sua comunicação.

E por final, temos duas resenhas compõem este número 16 da TECCOGS:

A obra de Vilém Flusser, **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Editora Hucitec, São Paulo, 1985. 92p. com resenha elaborada por Werley Carlos de Oliveira.

O livro de Carolina Cavalcanti e Andrea Filatro. **Design thinking na educação a distância, presencial e corporativa**. Editora Saraiva, São Paulo, 2017. 253p. Resenha por Aleksandro Cosmo de Mesquita.

Em razão do conteúdo apresentado por tais autores, reitera-se a escolha de **Temas emergentes da educação online** como fio condutor principal deste número.

Boa leitura!